

Administração confessa falha

O chefe do gabinete da Administração Regional de Sobradinho, Jeferson Paz das Neves, admitiu ontem de manhã que o Governo está derrubando, indistintamente, os barracos erguidos por especuladores ou por famílias realmente carentes, na área de assentamento conhecida como Sobradinho II. "Não está sendo possível identificar os barracos, pois as informações estão muito truncadas, por isso estamos derrubando todos", disse o assessor da administradora Marília Rezende.

A operação de repressão às invasões, iniciada na terça-feira, prosseguiu ontem de manhã, comandada por fiscais da Administração Regional e da Terracap, com o apoio de tropas da Polícia Militar. Trinta barracos foram derrubados em Sobradinho II, onde, segundo dados do GDF, existiriam 800 construções irregulares.

Antes do início da remoção, o chefe de gabinete havia declarado à imprensa que só os invasores mais recentes seriam expulsos do local, e que os mais antigos seriam consultados sobre sua situação junto ao Idhab (antiga Shis).

Exemplos — O que acontece, na prática, parece contradizer Jeferson Neves. Ontem de manhã, o que se viu foi a derrubada indiscriminada dos barracos — alguns deles, segundo seus donos, erguidos há quase dois anos no local (a quadra 15 de Sobradinho II). O governo afirma que 70% dos barracos foram erguidos desde a última semana de dezembro, responsabilizando a administração anterior (do governador Joaquim Roriz) por conivência ou estímulo às invasões.

Alguns exemplos demonstram que, se há especuladores por trás dos barracos de Sobradinho II, eles não estão sozinhos. A diarista Míriam Gonçalves da Silva, chorando muito, dizia ontem de manhã que ocupava o lote invadido há um ano e nove meses. Mostrando o protocolo de requerimento de regularização de sua situação junto ao Idhab, Míriam dizia não saber para onde ir.

"Eu não tenho ninguém aqui e não sei para onde vou agora. Meu barraco foi para o chão e as coisas espalhadas. Votei em Cristovam, mas nunca esperei que ele pudesse fazer isso comigo".

Maria de Lurdes Nascimento Santos afirmou que reside na cidade de Sobradinho há 19 anos, mesmo tempo de espera por um lote ou casa da antiga Shis. "Não tenho trabalho fixo, preciso sustentar dois filhos e um neto sozinha e não consigo pagar aluguel. Aí acabei invadindo mesmo", justificou, depois de garantir que comprou o madeirite dos barracos com as próprias economias.

Portador de hanseníase, o electricista autônomo João de Souza Moraes tentava, desesperadamente, mostrar aos fiscais da Terracap que sua esposa, Marenilde Custódio Maciel, recebeu a convocação para entrega do lote da Shis em 18 de janeiro do ano passado. "Só que até hoje ela não recebeu nada. Como é que a gente vai fazer agora? Depois de anos esperando um lote, o governo não dá e ainda vem derrubar o nosso barraco", questionava, enquanto prosseguia a operação de remoção das famílias.